



Coordenação de Armindo Rodrigues

Autor:Guilherme Roxo
Luís Silva
Lurdes Borges Silva
Rúben Rego
Roberto Resendes
Mónica Moura

A prevenção como método de conservação: O caso da *Youngia japonica* (crepe-do-japão) na ilha de São Miguel

Uma espécie quando vive fora da sua área de distribuição nativa é denominada de espécie exótica (do grego *exotikós*, "de fora"). Algumas destas espécies coexistem com as espécies nativas de forma equilibrada, no entanto quando causam impactes ambientais e económicos negativos estas são designadas de espécies invasoras.

No arquipélago dos Açores mais de 60% da flora vascular corresponde a espécies exóticas. Estas plantas foram introduzidas de forma consciente ou inconsciente, propagando-se e desenvolvendo-se espontaneamente, podendo impactar o nosso dia a dia quando afetam os serviços dos ecossistemas, com consequências negativas no fornecimento de água, regulação do clima, saúde pública, valor estético e cultural das paisagens, entre outras.

O crepe-do-japão (*Youngia japonica*) é uma planta que pertence à família das Asteraceae onde se inserem os dentes-de-leão (*Taraxacum sp.*). A sua área de distribuição nativa inclui a China, a Índia, o Japão, a Coreia, a Península Malaia, as Filipinas e Taiwan. No entanto, esta já se encontra introduzida em África, Norte e Sul da América, Austrália e Europa.

O *Hawaii-Pacific Weed Risk Assessment* (HPWRA) é um instrumento de rastreio que permite fazer perguntas detalhadas sobre uma planta antes de esta ser importada

ou amplamente cultivada numa região, tendo uma precisão de 95% na captura de plantas potencialmente invasoras. De acordo com este sistema o crepe-do-japão trata-se de uma espécie de alto risco, sendo atualmente invasora no Havai, outras ilhas do Pacífico e alguns estados dos Estados Unidos da América. Para além disto são plantas alelopáticas, ou seja, possuem a capacidade de produzir substâncias químicas que depois libertam no solo influenciado de forma negativa ou positiva o desenvolvimento de outras espécies. A capacidade alelopática do crepe-do-japão foi estudada, e concluiu-se que esta pode afetar negativamente o desenvolvimento das plantas do café.

Desde a colonização dos Açores o corte da vegetação nativa para as culturas de cereais e a introdução de numerosas espécies de plantas cultivares, forrageiras, florestais, ornamentais e de sebes, tiveram um impacto significativo na vegetação nativa. Para além disso, a recente intensificação da produção de pastagens e de pastoreio de gado nos Açores conduziu à eutrofização dos solos. Todos estes fatores criam um habitat ideal para espécies introduzidas como é o caso do crepe-do-japão.

Desconhece-se como e quando esta planta chegou a São Miguel. No entanto pensa-se que a introdução do crepe do japonês é recente. Tendo em conta que ocorre predominantemente

em relvados urbanos e campos de práticas hortícolas e/ou agrícolas a sua introdução é possivelmente resultado de ser uma contaminante em lotes de sementes. Apesar de ser uma introdução recente está já se encontra espalhada por toda a ilha, e estabelecida em áreas naturais perturbadas, como é o caso da margem da lagoa das Furnas. Dada à sua capacidade de propagação, versatilidade ambiental, comportamento alelopático e risco ecológico reconhecido pelo sistema HPWRA, o crepe-do-japão trata-se de uma espécie de alto risco para a Região Autónoma dos Açores, pelo que deve ser feita uma monitorização nas proximidades dos locais onde é conhecida a sua ocorrência. Também é importante notar que recentemente a Delta Cafés, o Governo dos Açores, e a Associação de Produtores de Café dos Açores têm financiado e motivado os produtores a produzir e plantar café nos Açores. Resultando num lote único e limitado com café 100% açoriano que foi comercializado pela Delta Cafés

(<https://www.deltacafes.pt/>). Este lote foi denominado "Impossible Coffee", pelo facto de o clima da Europa não oferecer as condições ideais para a sua produção rentável. Tendo em conta a capacidade alelopática do crepe-do-japão em inibir o crescimento e desenvolvimento da planta do café, o seu controlo é imperativo, pois se a mesma atingir as culturas do café a produção deste café único e limitado irá ser impactada negativamente.

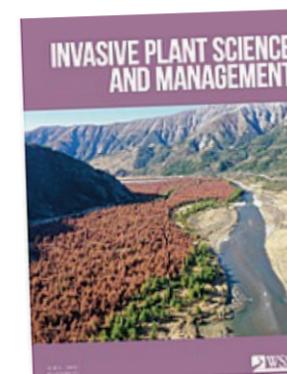
Em suma, a deteção precoce de espécies recém-introduzidas (sobretudo as que têm um comportamento invasor) é fundamental não só para minimizar os potenciais danos às populações nativas e ao ecossistema, mas também, se a mesma atingir os cafezais, o rendimento do mais novo café açoriano, que é produzido em pequenas quantidades, poderá ser afetada. Portanto, uma vez que a erradicação ainda é viável, recomendamos a monitorização e intervenção nas populações conhecidas do crepe-do-japão que tudo indica que se encontra em rápida expansão nos Açores.

**Figura 1:** Detalhe das Folhas, inflorescência e flores do crepe-do-japão

Coordenação de Armindo Rodrigues

**Figura 2:** População de crepe-do-japão nas Furnas

Youngia japonica (crepe-do-japão) detetada pela primeira vez nos Açores



O artigo *Early detection of Youngia japonica* (L.) DC. (Asteraceae) in São Miguel island, Azores foi publicado na revista *Invasive Plant Science and Management* por investigadores da Universidade dos Açores. Este artigo pretende alertar sobre a presença e

impacto do crepe-do-japão em São Miguel. Deste modo, sendo a erradicação viável, recomendamos a monitorização e intervenção nas populações conhecidas. Para mais informação recomendamos a consulta do artigo (<https://doi.org/10.1017/inp.2023.32>).